

Pesquisa em Arte e Arte Educação

A pesquisa em Arte e Arte Educação, deriva da articulação, justaposição e entrecruzamento dos campos da prática artística e pedagógica. É nesta entre paisagem, que percebe-se a atuação do artista, professor, pesquisador em Arte e Arte Educação. Trata-se de sobrepor experiências ao processo criativo da praxis docente, permeada do fazer/agir/sentir como eixo norteador para refletir sobre qual e como o lugar da arte como experiência, conceitos que nos aproximam do pensamento de John Dewey. O processo criativo pode ser ativado pela docência, ou a docência ativada pelo processo criativo. Das imagens presentificadas no espaço de criação, ao desafio constituído no ensino e aprendizagem em Artes Visuais, nos cabe a reflexão sobre as formas ou modo de ser artista professor. Desta forma, tangenciamos na escolha dos artigos aqui apresentados, as questões que tecem nossas investigações e mapas para o exercício de um pensamento criativo por documentos de processo, evidenciando o campo de atuação daqueles, que articulam diálogos entre poética e retórica ao campo das Artes Visuais. Inúmeros têm sido os movimentos, bem como as tentativas de mapear os estudos e pesquisas derivadas da dupla articulação entre o campo da Arte e suas metodologias, e nos artigos indicados, apontamos possibilidade de adensamento para possível desbravamento do que chamamos contexto. Desta forma, salienta-se que há pesquisadores de diferentes partes do país e do mundo, que vêm se dedicando tanto em construir teoricamente o campo da Pesquisa em Arte e Arte Educação, como também em experimentá-lo, isto é, colocá-lo para operar nas mais diversas frentes da produção do conhecimento, seja na esfera dos Programas de Pós Graduação, seja no cotidiano das práticas escolares. Isso, porque compreendem a relevância desta trama teórica como potência, não só para a reflexão sobre a complexidade que se opera entre Arte e Educação, mas também, como um meio de produzir e agenciar às múltiplas realidades e experiências entre estes dois campos.

Sobre os artigos selecionados

Os trabalhos selecionados para comporem este volume, buscam dialogar com um espaço/tempo/lugar, onde processos de criação articulados à docência são adensados e construídos, frente ao uso de metodologias operativas, bem como, a pesquisa em arte que é um tipo de pesquisa empírica. Concebida a partir de práticas estético-artísticas, muitas vezes experimentais, articuladas com abordagens reflexivas, acentuadas na prática artística, com todas as suas interrogações e impasses, partindo assim, da prática à construção de uma teoria (LANCRI,2002). Ou da Metodologia de pesquisa baseada em arte (EISNER, 1991) que com seus axiomas busca encontrar uma situação particular de pesquisa enraizada na prática artística.

SEÇÃO TEMÁTICA

Em **CONEXÕES ENTRE ARTE, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: EXPERIMENTANDO O CONCEITO DE MUSEU IMAGINÁRIO**, os autores articulam as práticas artísticas e os procedimentos científicos a partir do conceito de museu imaginário de Malraux (2006). Pode qualquer lugar devir um contexto de aprendizagem? Esta é a pergunta que orienta os debates trazidos neste trabalho. A relação que estabelecemos com a arte contemporânea permite imaginar outros modos de aprender, assim a arte contemporânea é que nos permite conhecer mais adiante, a fazer conexões inesperadas com situações improváveis, pois, qualquer contexto pode gerar aprendizagens. Projetos desde a inter e transdisciplinariedade estabelecem-se através das diferentes maneiras e atitudes de conhecer, são procedimentos que estabelecem pontes entre o conteúdo a ser ensinado e o contexto vivido. Tais práticas experimentam através dos processos artísticos novas estratégias de mediação cultural, dando possibilidades de ampliar o repertório cultural dos alunos e de construção de sentidos e diferentes interpretações da escola e do mundo.

Em **NARRATIVAS POÉTICAS DE UM ATELIÊ DE PINTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA**, os autores analisam o desenvolvimento de um currículo de Artes Visuais e a criação do ateliê de pintura 1336. O objetivo do trabalho é analisar a construção desse currículo na Universidade Federal de Santa Maria e as suas implicações na estrutura formativa do ateliê de pintura 1336. No decorrer do texto os autores investigam como as imagens do espaço produziam narrativas poéticas e quanto seus objetos podiam afetar a produção artística dos autores do texto. Assim, descreve-se sutilmente a pesquisa que cada um desenvolveu diferentemente, mas num mesmo espaço de encontro e partilha.

Em **ATELIÊ COMO PRÁTICA DE LIBERDADE**, os autores apresentam a articulação conceitual do Ateliê de forma intrínseca às artes visuais, assim como, suas implicações históricas, epistemológicas e econômicas. O artigo trata da questão etimológica do ateliê, discutindo suas variações terminológicas: oficina, estúdio e laboratório. Para construir estas reflexões, os autores encontram na ética de Michel Foucault, a heterotopia a ideia de um ateliê que permite viver em um só lugar nos muitos espaços.

No artigo **PESQUISA BASEADA EM ARTE - CRIAÇÃO DE MUNDOS OUTRO**, os autores apresentam um breve histórico da PBA, enfatizando o potencial poético, de algumas de suas abordagens, de propiciar modos alargados de pesquisa, experiências-do-fora e criações desviantes. No desvio do olhar, o artigo pretende construir um devir-arte, uma estética da existência, um acreditar na possibilidade do mundo e de maneiras outras de pesquisar, educar.

No artigo **A MEDIAÇÃO CULTURAL EM MEIO A CONTROVÉRSIAS**, os autores questionam acerca do papel da mediação dos programas educativos diante dos fatos ocorridos no Queermuseu, inquirindo acerca das expectativas de que a tarefa dos pro-

gramas educativos fosse corrigir a “incompreensão do público” relativamente à arte moderna ou contemporânea. Os autores ainda questionam sobre qual deve ser então o papel da mediação diante dessas rejeições? Recorrendo à metodologia proposta por Nathalie Heinich (2010) para uma sociologia dos valores, qual seja, a de “um bom uso da neutralidade”, para propor uma reformulação das atribuições e maneiras de fazer da mediação cultural no âmbito da educação em exposições de arte e espaços museais; uma que leve em conta seus aspectos investigativo, documentário, pós-crítico e propriamente político.

Em **EDUCAÇÃO ESTÉTICA: [ENTRE] PAISAGENS ARTÍSTICAS E PEDAGÓGICAS**, a autora apresenta experiências e movimentos cartográficos presentes nos trabalhos do Grupo de Pesquisa [Entre] Paisagens, CNPq/UDESC. Este se constitui de duas Linhas de Pesquisa, sendo que a primeira investiga o processo de criação em Arte, e a segunda o processo de criação em Arte e Educação, propondo reconfigurar outras paisagens nas formações de artes visuais, tanto em licenciatura quanto em bacharelado. A finalidade do grupo é promover articulações entre formação docente e formação poética de modo a evidenciar seu aspecto relacional. Assim, o artigo apresenta algumas dessas paisagens desenhadas pelos projetos ancorados no GP, em que cada pesquisador investiga diferentes concepções e eixos teóricos que se entrecruzam com a filosofia

SEÇÃO ABERTA

Em **A ARTE BRUTA DE JEAN DUBUFFET**, a autora faz uma reflexão em torno dos ideais defendidos pelo artista plástico francês Jean Dubuffet para a concepção da terminologia arte bruta. Durante a década de 1940, o artista demonstrou de forma expressiva seus posicionamentos sobre arte, cultura, política e, no que diz respeito à formação da sociedade e às questões sociais. Tais argumentações possibilitam a compreensão de certos conceitos e tendências abordadas por Dubuffet em suas interpretações sobre as produções de arte bruta. Não obstante sua aparente contradição e anseios utópicos, Dubuffet valorizou a arte bruta e promoveu o surgimento de novos diálogos e perspectivas nas artes.

No artigo **A ABSTRAÇÃO EM MOVIMENTO: ABERTURA NOS MÓBILES DE ALEXANDER CALDER E PINTURAS TRANSATLÂNTICAS DE PIET MONDRIAN**, a autora evidencia uma relação comparativa entre a obra de dois artistas na vanguarda da produção abstrata: Piet Mondrian na pintura e Alexander Calder na escultura. A divergência teórica entre eles – de um lado a rigidez de Mondrian em seguir as proposições neoplásticas, e de outro a soltura presente em Calder – não são suficientes para anular suas similaridades estilísticas. Assim, enfatizam-se os modos como suas produções se aproximam para além do despertar de Calder à abstração, apoiando-se no conceito de obra aberta de Umberto Eco para evidenciar o modo como seu incomum gênio, ao mesmo tempo apolíneo e dionisíaco, potencializa sua obra.

O artigo **AÇÕES FECUNDAS COM O COTIDIANO E A ARTE CONTEMPORÂNEA NA SALA DE AULA**, apresenta um trabalho de investigação desenvolvida por professoras de arte as quais têm na arte contemporânea o seu mote de pesquisa. O escrito exhibe considerações sobre o contexto da sala de aula em que a arte contemporânea se faz presente em sua disponibilidade de lidar com o cotidiano como em Certeau (2009) contemplando um endereçamento ao olhar da forma tratada por Didi-Huberman (1998).

O trabalho **ENTRE: A LITERATURA COMO DEFLAGRADORA DE UMA PRODUÇÃO POÉTICA**, tem como objetivo tecer uma investigação sobre a produção artística do autor, estabelecendo uma relação entre as artes visuais e a literatura em suas estratégias de criação, posto que os trabalhos aqui implicados têm como deflagrador o livro "Se um viajante numa noite de inverno", de Italo Calvino.

Em **PAULO GAIAD: ENTRE LUGARES E CAMINHOS**, o autor lança um olhar sobre os elementos narrativos do artista a partir de aproximações e distanciamentos com as figuras de dois narradores oriundos de uma tradição oral, apresentados por Walter Benjamin, no ensaio o Narrador, com a figura do marinheiro viajante e do camponês sedentário. Esses narradores representam um período em que a transmissão do conhecimento se dava por uma experiência coletiva (Erfahrung), através do processo artesanal de trabalho. Por outro lado, ocorre uma atrofia dessa experiência, onde o indivíduo moderno encontra-se submetido a uma experiência individual (Erlebnis), como será demonstrada na subjetividade do artista.

Em **EXISTIR COMO ARTE: A QUE SE DESTINA?** Os autores apresentam um recorte da obra do artista visual e fotógrafo Walter Karwatzki. Evidenciando três trabalhos com a técnica da fotografia que têm como plataforma o corpo do artista. Nessas obras, o corpo está carregado de um grande sentido autorreferencial. Os autores traçam um diálogo entre oito trabalhos fotográficos de Karwatzki, tendo como referências Saimain (2012), Achutti (1997, 2004), Didi-Huberman (2010), Dubois (1993), Bossi (2010), Canclini (2013) e Tolstói (2016).

A tentativa de parte da produção artística contemporânea de promover diferentes tipos de agenciamentos coletivos pode ser pensada como indício de um desejo genuíno de estar junto, esta é a temática presente no artigo **O ENCONTRO COMO ESTRATÉGIA DE ESTAR-JUNTO DA ARTE CONTEMPORÂNEA**, onde o autor pretende se debruçar sobre uma forma específica que se evidencia em vários trabalhos artísticos. É o estar-junto dos "encontros". O propósito é aprofundar um olhar a respeito dessa estratégia relacional, identificando toda a potência por trás de trabalhos que lançam mão dos encontros enquanto verdadeiros dispositivos instauradores de formas de estar-junto. Para isso, foram analisados trabalhos específicos de Marina Abramovic, coletivo OPA-VIVARÁ!, Ana Teixeira, Eleonora Fabião e Anna Costa e Silva.

Em **O MAR DE OMAR: A PRÁTICA DO DOCUMENTÁRIO COMO NARRATIVA DO EU E DO OUTRO NAS ARTES VISUAIS**, o autor analisa os procedimentos teóricos, técnicos e práticos da produção do documentário "O mar de Omar". O curta-metragem revisita a madrugada de 27 de fevereiro de 2010, quando o Chile foi sacudido por um dos terremotos mais devastadores de sua história, que causou um tsunami com ondas de até dez metros, deixando centenas de mortos e desaparecidos. O artigo também reflete acerca das implicações da modernidade/colonialidade na globalização e algumas consequências sobre a Natureza e a vida de pessoas que vivem à parte de sistemas capitalistas de poder.

Em **CENA DE INTERIOR II E QUEERMUSEU: CARTOGRAFIAS DAS DIFERENÇAS NA ARTE BRASILEIRA SILENCIADAS EM PORTO ALEGRE (2017)**, os autores mesclam estudos sobre imagem, história e cultura visual, analisando as distintas narrativas que a obra "Cena de Interior II (1994)", de Adriana Varejão produziu na exposição "Queer-museu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira" inaugurada em 2017, no espaço Santander Cultural (Porto Alegre).

Em **TALVEZ SEJA MENTIRA: ESTUDOS SOBRE NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS FICCIONAIS NA ARTE CONTEMPORÂNEA**, a autora investiga o significado da fotografia cinematográfica contemporânea, localizando-a no espaço-tempo social, baseada nos textos de autores como Charlotte Cotton, Vilém Flusser e outros emprestados de diversas áreas do conhecimento como a comunicação, a literatura e a antropologia, porém, preocupados em tratar da narrativa ficcional e da interpretação simbólica.

Esta Edição conta com um ensaio visual, intitulado: **UMA JORNADA FOTOGRÁFICA DE CONEXÕES ECOSÓFICAS E TROCAS DE SABERES EM ARTE RELACIONAL**. O trabalho apresenta nove imagens que foram realizadas pela autora que investigou no contexto das práticas junto ao Projeto de Pesquisa "A produção de subjetividade em Félix Guattari: experiências com arte, ecologia e saúde", produções de subjetividades.

Jociele Lampert
Fábio Wosniak
Editores de Seção